



1º COSBRAPIM

Congresso Virtual Sul Brasileiro
de Apicultura e Meliponicultura
(Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)



1º SIMPC

Simpósio de Produtos da Colmeia

FORRAGEAMENTO DE ABELHA URUÇU-BOCA-DE-RENDA AO LONGO DO DIA NA REGIÃO AMAZÔNICA

1º Congresso Virtual Sul Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura e o 1º Simpósio de Produtos da Colmeia, 1ª edição, de 05/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-53-1

MENDES; Ana Célia Almeida ¹, LIMA; Raffaella Castro ², SANTOS; Wesley Gabriel Dos ³, RIBEIRO; Daniela Viana ⁴, OLIVEIRA; Sabrina Medeiros ⁵

RESUMO

O Brasil contém a maior diversidade de meliponíneos do planeta, e é na Amazônia que essa diversidade alcança a sua plenitude. A criação de meliponíneos é desenvolvida há bastante tempo em diversas regiões do país, especialmente no norte e nordeste do Brasil. Um dos vários problemas enfrentados pelos meliponicultores da região amazônica está na falta de conhecimentos da biologia das abelhas nativas sem ferrão e como elas se relacionam com o meio ambiente. Nesse sentido, o objetivo do trabalho foi identificar o comportamento forrageiro de abelhas Uruçu-boca-de-renda (*Melipona seminigra*) em diferentes horários do dia, observando a saída para campo e entrada destas com pólen no interior de caixas racionais. O experimento foi realizado nas dependências da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA (Campus Parauapebas), no setor voltado para atividade de meliponicultura localizado nas coordenadas 6°04'24"0"S 49°48'55,7"W. Para a realização desta, foi escolhida uma caixa racional saudável das 5 colmeias presentes no meliponário, sendo analisada num período de 3 meses, com medições feitas três vezes por semana. As observações foram feitas em três horários determinados do dia (9:00h, 12:00h e 16:00h), divididos em três tempos de 10 minutos, totalizando o tempo cronometrado de 30 minutos. Para cada tempo observado, através de um contador manual, foram anotados o número de abelhas que saíam da colmeia, assim como o número de indivíduos que entravam carregando pólen. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância ANOVA pelo programa R, a fim de verificar a presença de diferenças estatísticas entre os horários determinados. De acordo com os dados observados na pesquisa, verificou-se que as abelhas apresentaram maior fluxo de saída ($p < 0,05$) no horário de 9:00h, enquanto o menor fluxo ocorreu às 16:00h. Para entrada de pólen, observou-se maior atividade às 9h, sendo que para 12:00h e 16:00h, as abelhas o coletam com a mesma frequência ($p < 0,05$). Diversos autores demonstraram este mesmo comportamento, onde sugerem que o padrão de forrageio de abelhas do gênero *Melipona*

¹ Graduada de Agronomia pela UFRA, anaceliaalmeidamendes@gmail.com

² Zootecnista pela UFC - Pós-graduada em Zootecnia pela UFPB - Mestre em Nutrição Animal com ênfase em Avicultura pela UFC e Doutora em Nutrição e Produção de não ruminantes pela UFP, raf

³ Zootecnista pela UFRA, wesleygabrielasantos97@gmail.com

⁴ Graduada de Agronomia pela UFRA, viana.ribeiro16@gmail.com

⁵ Graduada de Zootecnia pela UFRA, sabinamedeiros.ufra2018@gmail.com

está caracterizado por um pico de coleta de pólen no início da manhã e redução no início da tarde. De acordo com a literatura, essa característica de escolha de horário se deve possivelmente por causa da maior abundância deste recurso no período matutino, e pelo fato da redução da oferta de pólen em decorrência do forrageio de outras abelhas e visitantes florais. Essas afirmações corroboram com o resultado da presente pesquisa, onde é possível observar a atividade de voo da *M. seminigra*, que demonstra que as atividades de forrageio destes meliponíneos ocorrem principalmente no período inicial do dia. Essas informações também justificam a maior atividade de coleta de pólen às 9h e a diminuição com o passar do dia. Conclui-se que o horário preferencial e mais favorável tanto para saída à campo quanto para forrageio da espécie de abelha *M. Seminigra*, ocorreu no horário de 9:00 da manhã, uma vez que a oferta de pólen é mais abundante no início do dia. O horário de 16:00h registrou as menores atividades, para coleta de pólen e para saída à campo.

PALAVRAS-CHAVE: Meliponíneos, Comportamento Forrageiro, Meliponicultura

¹ Graduanda de Agronomia pela UFRA, anaceliaalmeidamendes@gmail.com

² Zootecnista pela UFC - Pós-graduanda em Zootecnia pela UFPB - Mestre em Nutrição Animal com ênfase em Avicultura pela UFC e Doutora em Nutrição e Produção de não ruminantes pela UFP, raf

³ Zootecnista pela UFRA, wesleygabrielasantos97@gmail.com

⁴ Graduanda de Agronomia pela UFRA, viana.ribeiro16@gmail.com

⁵ Graduanda de Zootecnia pela UFRA, sabrinamedeiros.ufra2018@gmail.com